



Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Profile of Nursing research groups of the National Council for Scientific and Technological Development

Perfil de los grupos de investigación en Enfermería del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico

Andréia Cristina Barbosa Costa¹, Erika de Cássia Lopes Chaves², Fábio de Souza Terra², Lidiane Aparecida Monteiro²

A Enfermagem tem se desenvolvido no campo da pesquisa, por isso é importante que esteja inserida em um grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, agência de fomento que apoia os estudos, fortalecendo o saber. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, que objetivou investigar o perfil dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. No primeiro semestre de 2012, foi realizado um levantamento de dados dos grupos de pesquisa em Enfermagem, sendo encontrados 440 grupos. A região que mais possuía grupos de pesquisa cadastrados foi a Sudeste do Brasil (49,5%). Os líderes dos grupos possuíam entre uma e dez produções com Fator de Impacto (49,1%). Conclui-se que a Enfermagem está se expandindo no campo da pesquisa e que muitas regiões brasileiras precisam ser incentivadas, já que esta é uma forma de desenvolvimento da área.

Descritores: Enfermagem; Institutos Governamentais de Pesquisa; Diretórios de Instituições de Pesquisa; Pesquisa em Enfermagem.

Nursing has been developing in the research field, therefore, it is important to be inserted into a research group of the National Council for Scientific and Technological Development, a funding agency that supports studies and strengthens the knowledge. This is a descriptive, retrospective and cross-sectional study that aimed to investigate the profile of Nursing research groups registered in the National Council for Scientific and Technological Development. A survey of data from research groups in Nursing took place in the first half of 2012, finding 440 groups. The Southeast region was the one that presented more research groups registered (49.5%). The leaders of the groups had from one to ten productions with Impact Factor (49.1%). It is concluded that Nursing is expanding in the research field, and that many Brazilian regions need to be encouraged, as this is a form of developing the area.

Descriptors: Nursing; Governmental Research Institutes; Directories of Research Institutions; Nursing Research.

La enfermería se ha desarrollado en el campo de la investigación, así es importante que se inserte en un grupo de investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, agencia de desarrollo que apoya los estudios, fortaleciendo lo saber. Estudio descriptivo, retrospectivo y transversal, cuyo objetivo fue investigar el perfil de los grupos de investigación en enfermería registrados en Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico. En el primer semestre de 2012, se realizó levantamiento de datos de los grupos de investigación en enfermería, y 440 grupos fueron encontrados. La región que más tenía grupos de investigación registrados fue la Sureste del Brasil (el 49,5%). Los líderes de los grupos tenían entre una y diez producciones con Factor de Impacto (49,1%). La enfermería está expandiéndose en el campo de la investigación, y que muchas regiones brasileñas deben ser alentadas, ya que esta es una forma de desarrollo del área.

Descriptores: Enfermería; Institutos Gubernamentales de Investigación; Directorios de Instituciones de Investigación; Investigación en Enfermería.

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Alfenas, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, MG, Brasil.

Autor correspondente: Erika de Cássia Lopes Chaves
Av. Afonso Pena, 898. Centro. CEP: 37.130.000. Alfenas, MG, Brasil. E-mail: echaves@usp.br

Introdução

Ao longo dos anos, o profissional de Enfermagem tem repensado seus modos de fazer, pesquisar e educar, o que reflete o desejo de avançar e aprimorar o desenvolvimento profissional⁽¹⁾. Nesse cenário, surge a necessidade de implementar o campo da pesquisa para absorver, produzir, aperfeiçoar e reproduzir conhecimento, de forma a melhorar a qualidade de vida da população em geral, o desenvolvimento científico e o aprimoramento técnico⁽²⁾.

Contudo, o enriquecimento do campo da ciência no país foi iniciado com a criação de um órgão denominado Conselho Nacional de Pesquisas, regido pela lei 1.310/51, sancionada em 15 de janeiro de 1951, com o objetivo de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para as pesquisas, formação de pesquisadores e técnicos nas diversas áreas do conhecimento⁽³⁾. O Conselho Nacional de Pesquisas, desse modo, destinava-se a apoiar a ciência, a tecnologia e a inovação na formação e na absorção de recursos humanos e financiamento de projetos de pesquisa, que contribuíssem para o aumento da produção do conhecimento⁽⁴⁾.

Dessa forma, explorar as pesquisas, articulando políticas públicas e institucionais com fundos que mantivessem e fortalecessem os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores da Enfermagem, constituiu uma importante estratégia para desenvolvimento social. Nessa perspectiva, o Conselho Nacional de Pesquisas incrementava a política de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no país com crescimento significativo para a área da Enfermagem⁽⁵⁾. Esse crescimento gerou uma maior demanda de recursos financeiros, aumentando as solicitações de financiamentos junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e demais agências de fomento, que visavam estimular a formação de recursos humanos de alto nível e padrões de excelência⁽⁶⁾.

Outra conquista para consolidar a ciência foi a

aprovação da Pós-Graduação pelo Conselho Federal de Educação, em meados de 1965, tendo sua ampliação, nos anos 1980, devido à indispensabilidade de formar docentes capazes de atender as necessidades das universidades, para trabalhar e estimular o desenvolvimento da pesquisa com produção científica significativa para a área de Enfermagem. Nesse âmbito, surgiram novos pesquisadores, desenvolvendo teses, dissertações, livros e artigos científicos, inovando cada vez mais as técnicas de cuidado⁽⁷⁻⁸⁾.

Na década de 1970, houve um movimento de incentivo para a atividade intelectual nos programas de pós-graduação, culminando na alteração do nome do Conselho Nacional de Pesquisa, que passou a se chamar Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Nesse cenário, também surgiu o primeiro grupo de pesquisa em Enfermagem no Brasil. Esses grupos são formas de organização adequadas para a realização de atividades coletivas ou compartilhadas de produção de conhecimentos com normas de controle, servindo de instrumento de fomento e oportunizando o avanço na produção. Além disso, propicia a interação entre as pessoas, permitindo a ampliação nas soluções de problemas complexos, cujas soluções nem sempre dependem de resultados provenientes de uma única especialidade do conhecimento⁽⁵⁾.

Os grupos de pesquisa estão alocados dentro do diretório de pesquisa, o qual corresponde à base de dados que contém informações sobre esses grupos em atividade no país, sendo um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informação⁽⁴⁾.

O desenvolvimento de estudos que descrevam o perfil dos grupos de pesquisa é importante para demonstrar sua composição na área da Enfermagem, potencialidades, limitações e fragilidades, essenciais para delinear estratégias de fortalecimento dos grupos de pesquisa brasileiros, visto que os mesmos são de extrema relevância para o desenvolvimento da Enfermagem, enquanto profissão e ciência. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil dos grupos de pesquisa na área de

Enfermagem cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e associá-lo à produção científica dos mesmos.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva analítica, transversal, retrospectiva, na qual foi realizado um levantamento de dados dos grupos de pesquisa da área de Enfermagem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, utilizando a palavra-chave “Enfermagem” e, no filtro, foi selecionado “Área de Enfermagem”. Foram considerados todos os grupos cadastrados até junho de 2012, totalizando 440 grupos.

O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2012. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento, construído pelos pesquisadores, que contemplava as seguintes variáveis: ano de formação do grupo, ano de atualização do grupo, área de atuação, região, instituição, número de pesquisadores e de estudantes, linhas de pesquisa, perfil do líder e dos estudantes, produção dos líderes com Fator de Impacto, e se os mesmos eram bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o objetivo dos grupos, bem como se os mesmos recebiam algum financiamento.

Os dados foram organizados por meio dos programas Microsoft Word e Excel, e analisados estatisticamente pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17, o qual aplicou o teste qui-quadrado de Person para analisar a associação entre as variáveis. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

O estudo investigou 440 grupos de pesquisa cadastrados na área de Enfermagem do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pertencentes

às diversas instituições públicas (89,8%) e privadas (10,2%) de Ensino Superior, sendo que 49,5% encontravam-se na Região Sudeste, seguida das Regiões Sul (21,4%) e Nordeste (20%).

Quanto ao ano de formação dos grupos de pesquisa investigados, pode-se observar que a maioria havia sido criada há mais de 5 anos (53,4%) e que 49,1% se encontravam atualizados no diretório, em 2012.

Os grupos se destacaram na categoria denominada Outras Subáreas (35,7%), o que significa que os mesmos não especificaram suas subáreas ou foram enquadrados em mais de uma delas. Posteriormente, sobressaiu a subárea Médico-Cirúrgico (20,0%), seguida da Saúde Coletiva (18,4%), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Subárea de atuação dos grupos de pesquisa de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Subárea	n (%)
Médico-Cirúrgico	90 (20,0)
Saúde Coletiva	81 (18,4)
Gestão	43 (9,7)
Saúde da Criança	22 (5,0)
Saúde Mental	22 (5,0)
Saúde da Mulher	15 (3,4)
Materno Infantil	12 (2,7)
Outras	155 (35,7)

Observou-se o predomínio das linhas de pesquisa referentes ao Cuidado de Enfermagem/Especialidades (55,4%) (Tabela 2). O Cuidado de Enfermagem/Especialidades significa que os grupos focavam nas linhas do cuidado de Enfermagem em geral ou especificavam alguma área, como, por exemplo, o cuidado de Enfermagem em oncologia, em pediatria etc. Vale ressaltar que as linhas de pesquisa são escolhidas pelos líderes dos grupos de pesquisa e não são oferecidas como uma opção do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Tabela 2 - Linhas de pesquisa dos grupos de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Linhas de pesquisa*	n (%)
Cuidado de Enfermagem/Especialidades	244 (55,4)
Comunicação e Educação	130 (29,5)
Administração de Enfermagem/Gestão	81 (18,4)
Promoção e Prevenção	66 (15,0)
Tratamento	33 (7,5)
Políticas e Práticas de Saúde	24 (5,4)
Sociedade/Saúde do Trabalhador	13 (2,9)
Epidemiologia	13 (2,9)
Cuidado Paliativo	10 (2,2)
Outros	27 (6,1)

* Houve mais de uma resposta

Ao investigar os objetivos dos grupos de pesquisa, notou-se que os grupos tinham como finalidade: a promoção e prevenção (20,9%), o cuidado (20,2%), o ensino e pesquisa (19,3%), a educação e orientação (15,2%), a qualidade da assistência (11,4%), o gerenciamento (8,6%) e o tratamento (3,2%). Entretanto, houve grupos que não identificaram seus objetivos (1,2%).

Como era esperado, ao se pesquisar a maior titulação dos líderes dos grupos de pesquisa, constatou-se a predominância do doutorado (91,3%), seguido do mestrado (8,1%) e da especialização (0,4%).

Num total de 5.433 componentes distribuídos nos grupos de pesquisa avaliados, percebe-se que a maioria destes possuía graduação concluída ou em andamento (45,3%), seguida de mestrado (25,6%) e doutorado (15,0%). Ressalta-se que houve mais de uma resposta e que existiam grupos que abrigavam alunos de Ensino Médio e técnicos profissionalizantes (Tabela 3).

Tabela 3 - Perfil dos componentes dos grupos de pesquisa de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Perfil dos componentes*	n (%)
Graduação	2.463 (45,3)
Mestrado	1.394 (25,6)
Doutorado	816 (15,0)
Estudantes em especialização	632 (11,6)
Ensino Médio	92 (1,7)
Técnico profissionalizante	14 (0,2)
Pós-doutorado	4 (0,1)
Não identificado	18 (0,3)

* Houve mais de uma resposta

Ao analisar a produção científica, em especial dos líderes dos grupos de pesquisa, considerando o Fator de Impacto, conforme o *Journal Citation Reports*, percebe-se que 49,1% tinham entre uma a dez produções e que 21,4% não tinham nenhuma produção com Fator de Impacto (Tabela 4). Entretanto, apenas 23,6% dos líderes dos grupos de pesquisa possuíam bolsas financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Tabela 4 - Produção com Fator de Impacto dos líderes dos grupos de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Número de produção com Fator de Impacto	n (%)
1-10	216 (49,1)
11-20	60 (13,6)
21-30	19 (4,3)
31-40	21 (4,8)
41-50	18 (4,1)
51-100	11 (2,5)
> 100	1 (0,2)
Nenhuma	94 (21,4)

Em relação aos grupos de pesquisas custeados por agências financiadoras, pode-se perceber que 42% deles não possuíam nenhum tipo de financiamento para o desenvolvimento de pesquisas, e que 32% dispunham de mais de uma instituição financiadora, uma vez que eram financiados, por exemplo, por agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ao mesmo tempo (Tabela 5).

Tabela 5 - Grupos de pesquisa de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico custeados por agências financiadoras

Agências financiadoras	n (%)
Mais de uma instituição financiadora	141 (32,0)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	40 (9,1)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	37 (8,5)
Outros	18 (4,1)
Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado	17 (3,9)
Própria Instituição de ensino	1 (0,2)
Instituição Internacional	1 (0,2)
Nenhuma	185 (42,0)

Ao associar as variáveis linhas de pesquisa com as subáreas de atuação dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, verificou-se que existia associação estatística significativa entre essas variáveis ($p=0,000$), visto que, nas subáreas de Saúde Coletiva e Médico-Cirúrgica, houve destaque para a linha do Cuidado de Enfermagem nas Especialidades; a linha Promoção/Prevenção se destacou somente na subárea de Saúde Coletiva. Já a linha Educação teve destaque nas subáreas Saúde da Criança e Gestão na Saúde Coletiva.

Em relação à associação entre as variáveis linhas de pesquisa e produção dos líderes dos grupos de pesquisa na área de Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico, pôde-se constatar que não houve associação estatística ($p=0,764$) entre essas variáveis. O mesmo pôde ser observado ao se associarem as variáveis áreas de atuação com a produção dos líderes dos grupos de pesquisa ($p=0,391$).

Houve associação estatística entre as variáveis produção dos líderes com a titulação dos mesmos ($p=0,000$), uma vez que, quanto maior a titulação, o número de produções com Fator de Impacto foi superior, ou seja, os doutores produziam mais que os mestres.

No caso da variável produção dos líderes associada à variável líderes bolsistas, evidenciou-se que existia associação estatística significativa entre as mesmas ($p=0,000$), visto que os líderes bolsistas tiveram maior produção com Fator de Impacto em relação aos não bolsistas, como era esperado.

Ao associar as variáveis produção dos líderes com o ano de formação dos grupos de pesquisa, verificou-se que havia associação estatística significativa ($p=0,034$), uma vez que os líderes dos grupos formados há 5 anos ou mais possuíam um número maior de produção com Fator de Impacto quando comparado aos líderes de grupos formados nos anos mais recentes.

As instituições públicas produzem em um número muito maior do que as privadas, sendo notável a diferença estatística ao se associarem as variáveis produção dos líderes com as instituições ($p=0,006$).

Discussão

No Brasil, a Enfermagem tem se desenvolvido no campo da pesquisa, sendo notório o crescimento dos grupos de pesquisa na área, com aumento de produção e qualificação dos integrantes⁽⁵⁾. Tal fato pode ser evidenciado pelas informações originadas de estudo que afirma que, em 2008, a Enfermagem possuía aproximadamente 270 grupos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁽⁷⁾ e, até a data da presente investigação, o número já chegava

a 440 grupos – lembrando que esse número varia de acordo com a data da coleta.

É perceptível o aumento dos grupos de pesquisa nos últimos anos. Isso ocorre devido ao crescimento dos programas de pós-graduação⁽⁵⁾, assim como a obrigatoriedade dos pesquisadores que utilizam o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de cadastrarem o currículo na Plataforma *Lattes*, fortalecendo o vínculo das instituições com esse órgão, o que ocasionou uma maior exigência sobre os pesquisadores para a formação e o cadastramento de seus grupos no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁽⁹⁾.

É precípuo ressaltar que os grupos de pesquisa em Enfermagem provenientes das instituições públicas destacaram-se em relação àqueles registrados nas instituições privadas. Isso nos leva a inferir que existe uma lacuna no desenvolvimento de pesquisas nas instituições privadas, uma vez que as diretrizes curriculares focam o ensino, a pesquisa e a extensão⁽¹⁰⁾.

O fato de a maioria dos grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico serem oriundos de Instituições de Ensino Superior públicas⁽³⁾ é devido a universidade pública ser um espaço privilegiado de produção e socialização científica, sendo considerada, na Enfermagem, o centro da produção de conhecimentos. Os trabalhos produzidos pelas universidades públicas resultam na maior parte do total de produções no país. Isso ocorre devido ao apoio dos órgãos federais no financiamento das pesquisas⁽¹¹⁾.

A maioria dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico está localizada na Região Sudeste, seguida pela Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Esses dados refletem tanto o início do crescimento da Pós-Graduação em Enfermagem, quanto a concentração de maior número de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem nas Regiões Sudeste e Sul do país, respectivamente⁽⁹⁾.

Tais grupos de pesquisa começaram a ser formados em 1982, de forma gradativa e lenta, porém, nos últimos anos, essa formação aumentou significativamente. Paralelamente a esse fato, também houve aumento no número de produções⁽⁹⁾. Além do crescimento do número dos grupos e da quantidade das produções, também é importante que estas sejam de qualidade. Para tal, é preciso um maior investimento na infraestrutura das academias, o que deve incrementar o compartilhamento dos saberes, de forma a melhorar as pesquisas na Enfermagem, em níveis nacional e internacional⁽¹⁰⁾.

No presente estudo, pode-se verificar que 49,1% dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico estavam atualizados em 2012 – o que se trata de uma exigência, uma vez que, a partir de sua criação, o grupo deve-se atualizar a cada 12 meses, segundo as diretrizes do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Quando isso não acontece, ele passa para o *status* de “grupo não atualizado”, podendo voltar ao *status* de grupo certificado assim que fizer essa atualização. Após 12 meses sem atualização, o grupo poderá ser excluído da base do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁽¹²⁾.

Nota-se, também, que a maioria dos grupos aborda mais de uma subárea. Dessa forma, a divisão dos grupos por subáreas de atuação é uma forma de organização por temas, disciplinas, ramos de conhecimentos e especialidades, dentre outros, tudo interligado às linhas de pesquisa que direcionam os estudos para a produção de um mesmo âmbito temático⁽⁵⁾.

A proximidade do pesquisador da mesma subárea com uma instituição de ensino facilita o processo de produção, uma vez que há interesses comuns entre os membros grupo em produzir sobre a mesma linha de pesquisa⁽¹⁰⁾.

De acordo com a literatura, as subáreas de publicação de maior interesse são educação em saúde

e Enfermagem, seguidas por saúde do adulto e idoso, saúde coletiva e saúde domiciliar. Isso se justifica pelo fato de que a maioria das revistas ser de cursos de graduação e pós-graduação, e também por haver muitos grupos que abrangem essas áreas⁽¹³⁾.

Percebe-se que a maioria dos grupos possui seus objetivos voltados para a educação. Isso deve ocorrer porque a educação e o ensino na Enfermagem influenciam diretamente na assistência, visto que melhoram a qualidade dos serviços, e desenvolvem solidariedade e responsabilidade individual e coletiva, contribuindo, assim, para a inserção de profissionais reflexivos no mercado de trabalho⁽¹⁴⁾.

Conforme dados deste estudo, a maior titulação dos líderes dos grupos de pesquisa em Enfermagem foi o doutorado. Vale ressaltar que a participação dos doutores no desenvolvimento de pesquisas é fundamental, além de ser vista como o reflexo dos investimentos dos programas de pós-graduação em Enfermagem⁽¹⁵⁾.

Em relação ao perfil dos componentes dos grupos de pesquisa, foi identificada a participação de 5.433 pessoas, sendo 45,3% alunos de graduação, 25,6% mestrando e 15,0% doutorandos. Observa-se participação significativa dos estudantes com interesse pela iniciação científica e pesquisa. Esse crescimento é condizente com o aumento dos cursos de pós-graduação, que incentivam e direcionam a produção do conhecimento⁽⁹⁾.

Durante o estudo, também foi identificado um número relevante de grupos de pesquisa que não possuía estudantes cadastrados, o que deve ser evitado, já que a formação dos estudantes pode ser prejudicada. A participação dos acadêmicos em grupos de pesquisa deve ser incentivada desde o início da graduação, pois é possível perceber que o interesse está sendo despertado até mesmo antes do ingresso no Ensino Superior – o que foi percebido aqui pela pequena participação de alunos do Ensino Médio⁽¹⁵⁾.

As atividades de produção de conhecimento têm sido desenvolvidas por pesquisadores que se reúnem em grupos de pesquisa cadastrados

no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Dentre esses pesquisadores, 64% eram doutores, sendo possível, dessa forma, observar a participação dos mesmos no desenvolvimento de pesquisas em Enfermagem e o reflexo dos investimentos dos programas de pós-graduação⁽⁹⁾. A maioria dos trabalhos de investigação em Enfermagem está centrada na área acadêmica, nas universidades e nos programas de pós-graduação⁽¹³⁾.

Quanto à produção dos líderes, percebe-se que 49,10% tinham entre uma a dez produções com Fator de Impacto e 21,4% não tinham nenhuma produção que se enquadrava nessa categoria. O Fator de Impacto começou a ser considerado como instrumento de avaliação das revistas científicas a partir da década de 1960, como um meio de classificar e avaliar as mesmas. O prestígio da revista está relacionado ao crítico processo de avaliação por pares, à qualidade dos artigos publicados e à visibilidade da publicação, que ocorrem por meio das indexações nas bases de dados e pelo Fator de Impacto⁽¹⁶⁾. Vale ressaltar que as únicas revistas brasileiras da área de Enfermagem que possuem Fator de Impacto são a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (JCR=0,387) e a Revista Latino-Americana de Enfermagem (JCR=0,540).

Dentre os líderes dos grupos de pesquisa em Enfermagem, apenas 23,6% eram bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Cabe destacar que a bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é concebida como uma forma de incentivo aos pesquisadores com o título de doutor que se destacam na produção científica, no intuito de valorizar seu trabalho e dedicação⁽¹⁷⁾.

Em relação ao financiamento dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, observa-se que 42% não possuíam nenhum tipo de financiamento para o desenvolvimento de pesquisas

e que 32% deles possuíam mais de uma instituição financiadora. Estudo aponta as principais agências nacionais de fomento à pesquisa, ressaltando a participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e das Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais⁽¹⁸⁾. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é uma importante agência de fomento que vem, ao longo dos anos, apoiando e delineando tendências e estudos que reforcem a multidisciplinaridade e o pluralismo teórico e metodológico para a construção do saber⁽¹⁹⁾. O incentivo financeiro por órgãos nacionais de fomento contribuem para o aprimoramento das pesquisas no país, sendo considerado fundamental para a sobrevivência dos grupos de pesquisas⁽²⁰⁾.

A finalidade de um trabalho científico é conseguida por meio de sua publicação, e para o desenvolvimento de pesquisas é preciso obter um apoio financeiro. Destaca-se que para desenvolver os financiamentos à pesquisa, é necessária a demonstração da produtividade, principalmente pelas publicações acadêmicas, o que acarreta uma competitividade entre os artigos e periódicos que buscam ocupar os melhores espaços editoriais⁽¹⁸⁾.

Nota-se que a titulação não teve associação com a existência de auxílio financeiro neste estudo. Em contrapartida a esses achados, estudo enfatizou que, ao selecionar candidatos à bolsa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico avalia não o aluno, mas o orientador-pesquisador responsável pelo projeto, considerando adequado para essa atividade os pesquisadores com titulação e produção mais alta⁽²⁾.

Ao associar as variáveis região e a titulação, não foi identificada associação estatística significativa. O que se observa é que os doutores estão concentrados mais nas Regiões Sul e Sudeste do país – fato este que se justifica pela maior concentração de grupos de pesquisas nas universidades localizadas na Região Sudeste, principalmente na cidade de São Paulo⁽⁹⁾.

Embora em desenvolvimento, a pesquisa na

área de Enfermagem ainda requer estratégias que assegurem condições de trabalho para os pesquisadores nas suas próprias instituições avançando na produção de conhecimentos⁽⁵⁾ e propiciando, assim, o desenvolvimento da pesquisa na área da Enfermagem, além de ampliar a qualidade nesse nível de ensino⁽¹⁵⁾.

Conclusão

A Enfermagem está se expandindo no campo científico e muitas regiões brasileiras necessitam de mais incentivos e financiamentos para incrementar o desenvolvimento de pesquisas. Vale ressaltar que os líderes dos grupos de pesquisa em Enfermagem cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao receberem financiamentos, conseguem fomentar produções com Fator de Impacto, o que as tornam muito mais significativas, com melhor visibilidade e aceitabilidade no meio científico.

Há um maior interesse dos alunos em participar dos grupos de pesquisa, o que deve ser cada vez mais encorajado, para que a área de Enfermagem deixe de atuar empiricamente e se torne, cada vez mais, uma profissão baseada em evidências.

O aumento dos cursos de pós-graduação em Enfermagem também tem contribuído para o desenvolvimento da pesquisa em âmbito nacional, proporcionando a atualização e a qualificação, o que é de suma importância para o resgate do reconhecimento profissional da Enfermagem.

Colaborações

Costa ACB contribuiu para concepção do trabalho, análise, coleta de dados, interpretação dos dados e redação do artigo. Chaves ECL e Terra FS contribuíram para concepção do trabalho, análise, interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada. Monteiro LA contribuiu para concepção do trabalho, análise, coleta de dados, interpretação dos dados e redação do artigo.

Referências

1. Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Pedagogical position adopted in nursing and health education in the Brazilian South Region. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(1):152-9.
2. Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Glimpsing undergraduate research from the view of the advisors of Nursing scholarships. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(2):261-7.
3. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Nursing Education Research Groups in Brazil. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(2):436-42.
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq [Internet]. [citado 2014 jun. 7]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq;jsessionid=3ABEBC3E0AAC3F09D8540F4BFA85281>
5. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Research group characteristics of the Brazilian Nursing certificated by the CNPq from 2005 to 2007. *Esc Anna Nery.* 2008; 12(2):316-22.
6. Pepe VLE, Noronha ABM, Figueiredo TA, Souza AAL, Oliveira CVS, Pontes Júnior DM. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(supl. 3):3341-50.
7. Lima CKG, Sanna MC. Scientific production trajectory of the São Paulo Federal University Post-Graduate Program in Nursing Services Management. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(3):325-9.
8. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Nursing history research groups: a Brazilian reality. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(1):192-9.
9. Barbosa SFF, Dal Sasso GTM, Berns I. Nursing and technology: analysis of the research groups registered in the CNPq Lattes Platform. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(3):443-8.
10. Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da região sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009; 30(2):249-56.
11. Silva RB, Dagnino R. Universidades públicas brasileiras produzem mais patentes que empresas: isso deve ser comemorado? *Rev Econ Tecnol.* 2009; 17:115-8.
12. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Grupos de pesquisa: saiba mais [Internet]. [citado 2014 jun. 7]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html>
13. Dyniewicz AM. Analysis of clinical nurses' publications in national journal. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(6):1046-51.
14. Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Scientific production analysis of nursing education research groups in Southern Brazil. *Texto Contexto Enferm.* 2010; 19(2):265-73.
15. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM, et al. The setting of research production by nursing and management graduate programs in Brazil. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(n. spe):1543-50.
16. Ruiz MA, Greco OT, Braile DM. Fator de impacto: Importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2009; 24(3):273-8.
17. Santos NCF, Cândido LFO, Kuppens CL. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da química. *Quim Nova.* 2010; 33(2):489-95.
18. Aquino SN, Martelli DRB, Bonan PRF, Laranjeira AL, Martelli Júnior H. Produção científica odontológica e relação com agências de financiamento de pesquisa. *Arq Odontol.* 2009; 45(3):142-6.
19. Salles EB, Barreira IA. The development of nursing scientific community in Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2010; 19(1):137-46.
20. Erdmann AL, Mello ALF, Andrade SR, Klock P. Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/gerência de enfermagem. *Rev Rene.* 2010; 11(2):19-26.